

CONSTRUINDO RELAÇÕES DE CUIDADO POR MEIO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE: O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA ESCOLA REGULAR

MARIA BETHÂNIA TOMASCHEWSKI BUENO¹; TATIANE BARCELLOS CORRÊA²

¹*Faculdade Anhanguera Pelotas – bethaniatomaschewsky@gmail.com*

²*Faculdade Anhanguera Pelotas – tatibarcellos.fisio@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A fisioterapia tem como suas habilidades a prevenção, promoção e reabilitação da saúde humana, com ações pautadas nos distúrbios cinéticos funcionais dentro da atenção primária, secundária e terciária (COFFITO, 2017). Entretanto, em determinadas conjunturas, geralmente o profissional da área é percebido como especializado apenas na área da reabilitação, no entanto, essas percepções podem modificar-se por meio de estudos e práticas, fomentando novas possibilidades aos acadêmicos e profissionais, obtendo-se assim benefícios à sociedade como um todo.

Diante disso, a escola, um ambiente de atenção primária e empoderadora, possibilita ao fisioterapeuta contribuir e desenvolver temas educacionais referentes à saúde. Profissionais e acadêmicos de fisioterapia tem a possibilidade de, a partir da inserção na escola regular, construir relações com alunos, professores, funcionários e comunidade local, no qual oportunize troca de conhecimentos.

Apesar de, a fisioterapia na saúde de escolares não encontrar-se nas especialidades do profissional, pode ser compreendida como saúde coletiva (COFFITO, 2017). Nesse sentido, as intervenções educacionais e clínicas encontram-se como estratégias para esse profissional, nesse ambiente.

O objetivo desta pesquisa foi realizar uma revisão sistemática sobre a atuação do fisioterapeuta na escola regular. A reflexão perante a escola regular deu-se especificamente pelo fato de abranger um público maior do que as escolas especiais, bem como refletir no papel da contribuição da inserção do profissional no meio.

2. METODOLOGIA

Como procedimento metodológico para esta pesquisa, utilizou-se da revisão sistemática de artigos em português, entre os anos de 2007 a 2017, no portal de periódicos da CAPES, em busca avançada com os temas: Fisioterapia e Saúde escolares. O total de artigos encontrados foi de 97, mas apenas nove desses estavam de acordo com o objetivo da pesquisa.

A pesquisa foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2017. Foram excluídos aqueles artigos que não estavam disponíveis na íntegra, no período da pesquisa e os artigos nos quais não informaram evidentemente o papel do fisioterapeuta no ambiente escolar, bem como não demonstravam a sua atuação na mesma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo da pesquisa foi verificar a atuação do fisioterapeuta na escola regular, assim possibilitando reflexões para a sua atuação em um ambiente

empoderador, de atenção básica, como a escola. Os nove artigos resultantes da revisão sistemática encontram-se descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Resultados da Pesquisa

Autores	Título	Publicação	Ano
Mansour Roveda	Presença da fisioterapia preventiva no contexto escolar: educação e prevenção em saúde.	Cinergis	2016
Badaró et al.	Apresentação de um programa de fisioterapia no cuidado corporal de escolares: relato de experiência.	Revista Eletrônica Gestão e Saúde	2013
Santos, Lara e Folmer	Inclusão escolar: possíveis contribuições da fisioterapia sob a ótica de professoras.	Revista Educação Especial	2015
Rocha, Tatmatsu e Vilela	Associação entre uso de mochilas escolares e escoliose em adolescentes de escolas públicas e privadas.	Motricidade	2012
Neto et al.	Saúde na escola: reflexões a partir das vivências dos estudantes de Fisioterapia.	Tempus de Saúde Coletiva	2016
Fernandes, Casarotto e João	Efeitos de sessões educativas no uso das mochilas escolares em estudantes do ensino fundamental.	Brazilian Journal of Physical Therapy	2008
Benini e Karolczak	Benefícios de um programa de educação postural para alunos de uma escola municipal de Garibaldi, RS.	Fisioterapia e Pesquisa	2010
Rebolho, Casarotto e João	Estratégias para ensino de hábitos posturais em crianças: história em quadrinhos versus experiência prática.	Fisioterapia e Pesquisa	2009
Felcar et al.	Prevalência de respiradores bucais em crianças de idade escolar.	Ciência & Saúde Coletiva	2010

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Os resultados da pesquisa demonstraram que há uma maior concentração de estudos com o cuidado biomecânico dos escolares, assim como os artigos demonstrados na Tabela 1, são focados em sujeitos no período do ensino fundamental. Programas para a educação de utilização de mochilas, bem como posturas ao abaixar-se, pegar algum objeto e dormir, informações em saúde tanto para os alunos, quanto para os pais e professores, estão dentro de maior prevalência nos estudos da fisioterapia ligada a escola (BADARÓ et al., 2013; BENINI e KAROLCZAK, 2010; FERNANDES, CASAROTTO e JOAO, 2008; MANSOUR e ROVEDA, 2016; REBOLHO, CASAROTTO e JOAO, 2009; ROCHA, TATMATSU e VILELA, 2012).

A escola foi descrita como um ambiente no qual se constrói relações privilegiadas, aonde desenvolve o cidadão de forma crítica socialmente, e nesse mesmo contexto, a atuação de profissionais de áreas multidisciplinares em prol da saúde faz-se relevante (BADARÓ et al, 2013; BENINI e KAROLCZAK, 2010). Essa construção de conhecimentos dá-se devido à educação, não somente aos alunos, mas propagam-se esses benefícios aos pais e professores (FERNANDES, CASAROTTO e JOAO, 2008).

Benefícios esses, que como se demonstrou anteriormente, podem promover e fomentar mudanças de simples hábitos cotidianos ligados as atividades de vida diária, em casa, na escola e no trabalho. Como também, a fisioterapia dentro do ambiente escolar pode impactar em benefícios a respiração, um estudo demonstrou que, a atuação do profissional na escola evidenciou distúrbios em relação a respiração de escolares, o que impacta em alterações funcionais e morfológicas (FELCAR et al., 2010).

Como em outro estudo, aonde foi pesquisado a relação do uso de mochilas com a presença de escoliose, em alunos de ambos os sexos, tanto de escolas públicas, quanto de escolas privadas. Nesse estudo, foi apresentado uma maior alteração da biomecânica nos alunos das escolas públicas, o que pode-se refletir para diversos fatores, inclusive sociais e ambientes em que os mesmos estavam suscetíveis (ROCHA, TATMATSU e VILELA, 2012).

A importância dos profissionais e acadêmicos da fisioterapia inseridos na escola, aonde podem exercer a educação popular e construir uma atenção básica que aproprie-se das trocas de conhecimento, beneficiando a todos do âmbito. Observou-se nos estudos, também, a atuação do fisioterapeuta na escola com o tema da inclusão, (re) significando o rótulo de reabilitador (NETO et al., 2016).

A inclusão em seus múltiplos benefícios, como pelo olhar de professores, aonde expressam a importância da atuação do fisioterapeuta nesse meio, com as suas orientações e informações de dispositivos, equipamentos, mobiliários, posturas e condutas, em especificidades, o que resulta em benefícios aos mesmos, aos alunos e escola como um todo. Como proporcionar aos estudantes e futuros profissionais, novos vieses dentro do segmento, em um ambiente de contato direto com a comunidade (SANTOS, LARA e FOLMER, 2015; NETO et al., 2016).

Sobre um olhar de cuidado, evidencia-se, também, a forma lúdica nessas intervenções. Alguns artigos resultantes desta pesquisa, além de enfatizar a importância da inserção dos profissionais e acadêmicos, nesse ambiente, fundamentaram-se na forma lúdica como estratégia de instigar os alunos, em seus estudos. Isto porque, constrói-se uma relação de cuidado e confiança com os mesmos, proporcionando uma conduta humanizada nos procedimentos (REBOLHO, CASAROTTO e JOAO, 2009; MANSOR e ROVETA, 2016).

4. CONCLUSÕES

Apesar de obter-se poucos artigos, em um período de dez anos, no portal de periódicos da CAPES, a pesquisa procurou refletir sobre a atuação do fisioterapeuta na escola regular e por meio dessa literatura, observou-se que a inserção do mesmo traz benefícios que transcendem a própria escola. A consolidação do fisioterapeuta nas escolas, acredita-se, que somente se dará por meio de pesquisas científicas, das vivências de profissionais e acadêmicos da fisioterapia inseridos na mesma. Isto é, os resultados virão assim como, esse segmento de mercado será consolidado na profissão, por meio do interesse dos próprios sujeitos.

Esses sujeitos inseridos nas escolas tem a possibilidade de realizar diversas trocas de conhecimento em um ambiente, muitas vezes, defasado de investimentos, de autoestima e segurança. No entanto, a escola regular, principalmente a pública, é enriquecedora de informações e torna-se objeto de empoderamento para a sociedade como um todo. E o fisioterapeuta tem um papel não somente clínico, como também educacional, propõe benefícios para discentes, docentes e demais trabalhadores do local, viabilizando a saúde de cada indivíduo, bem como informando-os de maneira que esses conhecimentos sejam propagados para o benefício da comunidade local, o que acredita-se, afetará a saúde pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BADARÓ, Ana Fátima Viero; TURRA, Patrícia; NICHELE, Lidiane de Fátima Ilha; FERNANDES, Débora da Luz; BASSO, Débora Bonesso Andriollo; ZULIAN, Tatiéli. Apresentação de um Programa de Fisioterapia no Cuidado Corporal de Escolares:

Relato de experiência. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Edição Especial, p.1825 - 1839, 2013.

BENINI, Juliana; KAROLCZAK, Ana Paula Barcellos. Benefícios de um Programa de Educação Postural para Alunos de uma Escola Municipal de Garibaldi, RS. **Fisioterapia e Pesquisa**, v.17, n.4, p. 346 - 351, 2010.

COFFITO, Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Disponível em https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2341: Acesso: 16 de setembro de 2017.

FELCAR, Josiane Marques; BUENO, Izabele Rafael; MASSAN, Ana Carolina Silva; TOREZAN, Roberta Pereira; CARDOSO, Jefferson Rosa. Prevalência de Respiradores Bucais em Crianças de Idade Escolar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 2, p. 437- 444, 2010.

FERNANDES, Susi Mary de Souza; CASAROTTO, Raquel Aparecida; JOÃO, Silvia Maria Amado. Efeitos de Sessões Educativas no Uso das Mochilas Escolares em Estudantes do Ensino Fundamental I. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 12, n. 6, p. 447- 453, 2008.

MANSOUR, Kamila Mohammad Kamal; ROVEDA, Patrícia Oliveira. Presença da Fisioterapia Preventiva no Contexto Escolar: Educação e prevenção em saúde. **Cinergis**, v. 17(4 Supl.1), p. 373 - 377, 2016.

NETO, Elísio Alves Pereira; FERREIRA, Josielma Juvito; SILVA, Kaísa Thomaz Cavalcante e; MENDONÇA, Mayara Gabriel Lima de; SANTOS, Renata Newman Leite Cardoso dos; RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva. Saúde na Escola: Reflexões a partir das vivências de estudantes de fisioterapia. **Revista Tempus, actas de saúde coletiva**, v. 10, n.1, p. 231 - 239, 2016.

REBOLHO, Marilia Christina Tenorio; CASAROTTO, Raquel Aparecida; JOÃO, Silvia Maria Amado. Estratégias para Ensino de Hábitos Posturais em Crianças: História em quadrinhos versus experiência prática. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 16, n. 1, p. 46 - 51, 2009.

ROCHA, José Carlos Tatmatsu; TATMATSU, Daniely Ildegardes Brito; VILELA, Daisy de Araújo. Associação entre Uso de Mochilas Escolares e Escoliose em Adolescentes de Escolas Públicas e Privadas. **Motricidade**, v. 8, n. S2, p. 803 - 809, 2012.

SANTOS, Marcelli Evans Telles dos; LARA, Simone; FOLMER, Vanderlei. Inclusão Escolar: Possíveis contribuições da fisioterapia sob a óptica de professoras. **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 51, p. 67 – 82, 2015.